

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 / Fax: +251 11 5 517 844
website: www.au.int

IE18272 – 76/76/9/10

**PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ
TÉCNICO ESPECIALIZADO DA UNIÃO AFRICANA
SOBRE TRANSPORTE, INFRAESTRUTURAS
INTERREGIONAIS E INTERCONTINENTAIS,
ENERGIA E TURISMO
28 de Novembro - 2 de Dezembro de 2016
Adis Abeba, Etiópia**

TEMA: Financiamento de Infraestruturas em África

REFORÇO DA COMPETETIVIDADE DO TURISMO DA ÁFRICA

I. Antecedentes

1. Globalmente a indústria do turismo tem sustentado impressionantes taxas de crescimento ao longo das passadas sete décadas tanto em termos de chegadas de turistas como das receitas do turismo. Apenas de 25 milhões de chegadas em 1950, a indústria acolhe agora mais de 1 bilhão de chegadas internacionais de turistas, contribui com quase 10% do do Produto Interno Bruto Global (PIB) e 9.8% do total de emprego¹. Como resultado da propensão da indústria para gerar imensas actividades económicas globalmente mais e mais Países, incluindo um crescente número de Estados Membros da África estão virando agora para o sector para tratar das suas respectivas prioridades de desenvolvimento. Consequentemente, a indústria do turismo em África continua registando taxas estáveis de crescimento e está projectado um crescimento a taxa de 5% na próxima década. A indústria está também actualmente avaliada em mais de USD 197 biliões ou cerca de 8% do PIB e contribui com 7.1% da total força de trabalho².

2. Não obstante, estes factos quando comparados com o resto do Mundo o desenvolvimento do turismo tem sido, de alguma forma, lento apesar das imensas oportunidades que existem assim que a quota do Continente no turismo global ainda é e projecta-se que continue sendo pequena. Por exemplo, África contribui apenas com 3% de USD 7.6 triliões do actual valor global da indústria do turismo. Além disso, com uma quota do Mercado global de 4.6% e 3.2% das receitas internacionais do turismo em 2005, comparado com com a quota de 4.5 do mercado e 2.4 das receitas internacionais do turismo em 2015, a quota global do Continente na indústria do turismo caiu realmente nos últimos 10 anos³. Isto pode ser atribuído a falta geral de competitividade em todo o Continente (com poucas excepções⁴) o que significa que África não é capaz de realizar o seu pleno potencial turístico. De facto, um estudo sobre a competitividade no turismo em África sugere dado ao aumento da concorrência global a falta de tratamento de questões ligadas ao destino da competitividade de *uma maneira proactiva e inovadora* que poderia ter sérias implicações para o sector no futuro.⁵

II. Visão geral da competitividade do turismo em África

3. O forum Económico Mundial (WEF) Índice de Viagens e Competitividade do Turismo (TTCI) que é publicado bianualmente fornece uma das melhores

¹ Ver relatórios da WTTC sobre turismo global - <http://www.wttc.org/research/economic-research/economic-impact-analysis/regional-reports/>

² Ver relatório WTTC 2016 sobre África - <http://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/regions-2016/afrika2016.pdf>

³ Ver os Destaques da UNWTO sobre Turismo - <http://mkt.unwto.org/publication/unwto-tourism-highlights-2016-edition>

⁴ Existem poucos Países no Continente que têm sectores competitivos do turismo

⁵ Matagal, E (2002). Rumo a um Modelo para reforçar a competitividade do turismo em África, *Jornal da Administração Pública*. 37 (3) 327-353

ferramentas com a qual se pode medir a competitividade da indústria do turismo em África.

O TTCI avalia o conjunto de factores e de políticas que permitem o desenvolvimento sustentável do sector de viagens e do turismo, o qual por sua vez contribui para o desenvolvimento e competitividade do País⁶. O índice compreende quatro sub-índices, isto é, Ambiente Propício, Política e Condições Propícias, Infraestruturas, Recursos Naturais e Culturais. Os sub-índices compreendem ainda um conjunto de pilares (14 no total cada um com um conjunto de indicadores específicos (90 no total). Os Estados Membros têm sido classificados pobremente pelo índice com actual excepção da África do Sul (na 48.^a posição) a qual está classificada entre os 50 destinos mais competitivos do Mundo. De facto dos vinte últimos destinos competitivos 16 são de África. Esta baixa classificação geral do Continente é atribuída a um certo número de questões, incluindo as ligadas a segurança, falta de competências, padrões pobres, questões de infraestrutura e falta de ambiente político útil. A tabela abaixo mostra a classificação dos actuais 10 destinos mais competitivos em África desde 2007.

Tabela 1: Classificação WEF TTCI 2015-2007

		Classificação Global TTCI				
		2015	2013	2011	2009	2007
1	África do Sul	48	64	66	91	62
2	Seicheles	54	38	-	-	-
3	Maurícias	56	58	53	40	39
4	Marrocos	62	71	78	75	-
5	Namíbia	70	91	84	82	73
6	Quénia	78	96	103	97	98
7	Tunísia	79	-	47	44	34
8	Egipto	83	85	75	64	58
9	Cabo Verde	86	87	89	-	-
10	Botsuana	88	94	91	79	70

Fonte: WEF TTCI 2007-2015

4. Da Tabela acima é claramente evidente que mesmo para a maioria dos destinos competitivos em África existem sérias preocupações de competitividade e os Países não revelam capacidade para melhor significativamente a competitividade talvez com excepção do Quénia e da África do Sul. De facto Países que foram classificados pela alta em 2007, por exemplo Maurícias, Tunísia e Egipto, baixaram agora na classificação. Por isso, o prevaecente cenário em África podia ser atribuído a possibilidade que o resto do Mundo esteja fazendo mais para tratar as questões ligadas a competitividade ou que não existem suficientes esforços concertados no Continente para tratar estas questões ou ambos.

⁶ Ver WEF 2015 Índice de Viagens e Competitividade do Turismo

Independentemente de qualquer que seja verdadeiro, é crucial que medidas urgentes sejam tomadas para que o Continente seja capaz de maximizar as oportunidades emergentes do desenvolvimento do turismo dadas as imensas oportunidades que existem.

III. Principais desafios

5. O principal desafio para tratamento da questão da competitividade tem sido a falta geral de priorização do sector do turismo entre os Estados Membros em África. De facto, muito poucos Países instituíram plenamente ministérios do turismo, enquanto noutros o sector tem sido combinado com outros sectores maioritariamente com transporte e recursos naturais ou como um departamento/direcção de um ministério de tutela. Por isso, significa que atenção apropriada não tem sido dada ao sector apesar do facto de nalguns Países o turismo ser o condutor tanto do crescimento económico como do desenvolvimento. Portanto, enquanto no resto do Mundo, especialmente nos destinos emergentes da Ásia e Médio Oriente se continua a investir fortemente nos seus respectivos sectores do turismo o que melhorou bastante a sua competitividade o que geralmente não tem sido o caso de África. Assim, quaisquer esforços para reforçar a competitividade do turismo em África exigirão claramente a priorização do sector.

IV. Principais questões para discussão com os Peritos do CTE

Com base no que precede, as principais questões a serem discutidas incluirão:

6. **Priorização do sector do turismo em África** – tal como destacado acima, será crucial para o sucesso de quaisquer esforços o da questão da competitividade em África. As discussões incidirão sobre as questões chave que impedem a priorização do sector com vista a propôr recomendações que poderiam ser adoptadas aos níveis nacional, regional e continental.

7. **Identificação das principais questões da competitividade** – isto será necessário para permitir a identificação e classificação dos principais desafios aos níveis nacional, regional e continental. Por exemplo, questões ligadas a segurança podem exigir reflexão regional e/ou continental enquanto questões ligadas ao desenvolvimento de produtos podem exigir uma abordagem nacional.

8. **Mapeamento das principais questões da competitividade** – Na sequência da identificação e classificação das questões chave, será necessário que elas sejam mapeadas no seio do Continente africano dado que as prioridades podem ter dinâmicas geográficas no sentido de que pode ser uma questão urgente na África Ocidental e poderá não o ser na África Oriental ou Austral.

9. **Exploração de potenciais intervenções** – de acordo com o que precede, as potenciais intervenções aos níveis nacional, regional e continental serão discutidas. Isto permitirá um debate sobre a melhor via a seguir no tratamento da

questão da competitividade em África do qual as principais recomendações poderão surgir que poderão formar a base de uma potencial estratégia.

V. Recomendações de política

10. Foi adiantado que os Peritos do CTE do Turismo discutirão profundamente as questões chave que afectam a competitividade do turismo em África a partir do qual se chegará a um consenso sobre as recomendações chave. Estas recomendações conterão ainda pontos de acção que darão, por isso, a necessária contribuição para a Declaração Ministerial.

Referências: